



Impulsionado pelo volume inédito de turistas estrangeiros, volume de receitas deverá totalizar R\$ 218 bilhões durante a alta temporada e gerar 76,5 mil postos de trabalho formal

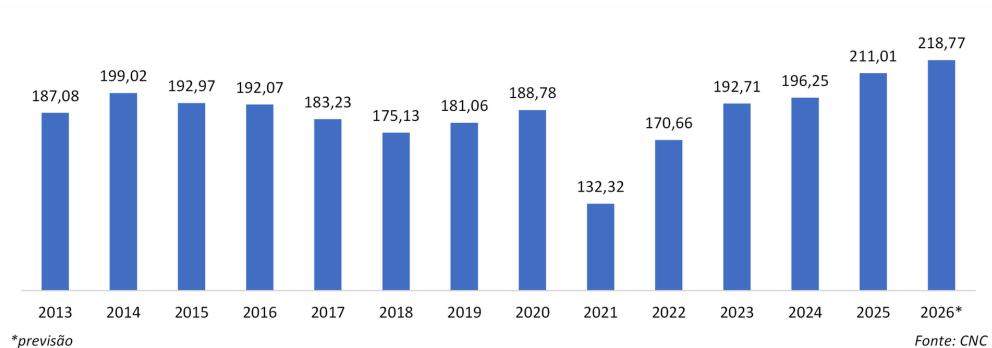
TURISMO DEVERÁ BATER RECORDE NA ALTA TEMPORADA

Segundo projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o turismo brasileiro deverá faturar R\$ 218,77 bilhões entre novembro de 2025 e fevereiro de 2026. Confirmada a expectativa para esse período, o setor registraria um avanço de 3,7% ante a alta temporada passada.

Esse período coincide com os meses de maior aquecimento das atividades turísticas no Brasil e responde por cerca de 44% da receita anual do setor, frequentemente fazendo a diferença entre um ano positivo ou não para as empresas do setor, especialmente para os micro e pequenos estabelecimentos.

QUADRO I

VOLUME DE RECEITAS DO TURISMO DURANTE A ALTA TEMPORADA (R\$ bilhões a preços de nov/25)

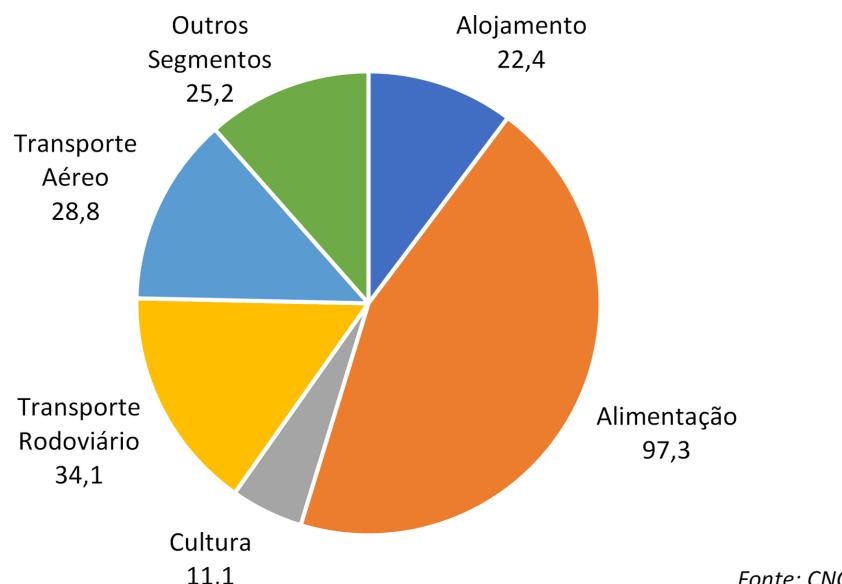


O turismo foi o setor mais afetado pela crise sanitária iniciada em 2020. Naquele ano, o volume de receitas do setor encolheu 36,7%, avançando 22,2% e 39,9%, nos dois anos subsequentes. Atualmente, o faturamento real do setor se situa 13% acima do nível pré-pandemia, de acordo com o Índice de Atividades Turísticas, apurado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No período em análise, os gastos tendem a se concentrar em segmentos como bares e restaurantes (R\$ 97,3 bilhões) e transporte rodoviário (R\$ 34,1 bilhões). Ao contrário desses segmentos, o transporte aéreo e serviços de hospedagem tendem a apurar a maior parte das suas receitas de forma antecipada.

QUADRO II

EXPECTATIVAS DE VOLUME DE RECEITAS DO TURISMO DURANTE A ALTA TEMPORADA DE 2025/2026, SEGUNDO SEGMENTOS (R\$ bilhões a preços de nov/25)

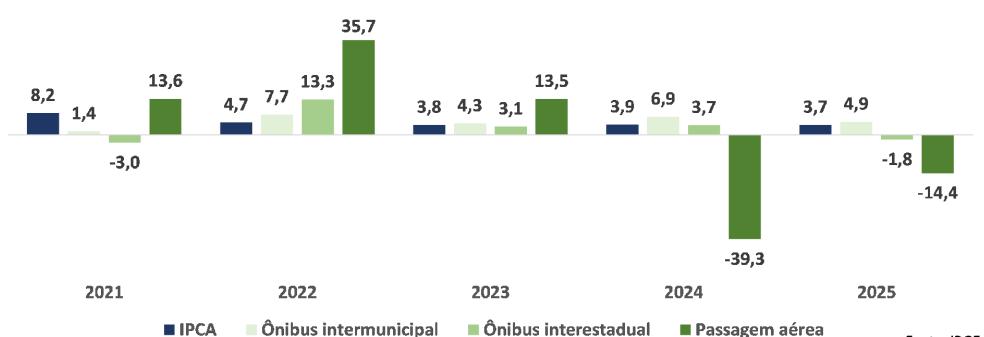


Apesar da superação da crise sanitária e do avanço na massa real de rendimentos dos últimos anos, os aumentos expressivos dos preços dos serviços de transportes de passageiros, especialmente das passagens aéreas, dificultaram a expansão mais significativa das receitas turísticas no Brasil após dezembro de 2022, quando, finalmente, o setor conseguiu anular as perdas de receitas provocadas pela crise sanitária.

Em 2025, às vésperas do início da alta temporada, os preços desses serviços têm acusado dinâmica mais favorável à expansão do volume de receitas turísticas. De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), nos dez meses encerrados em outubro de 2024, os preços dos serviços de transporte, assim como o índice geral de inflação registraram desaceleração ou até mesmo quedas em relação ao mesmo período de 2024, como nos casos das passagens de ônibus interestaduais (-1,8%) e passagens aéreas (-14,4%).

QUADRO III

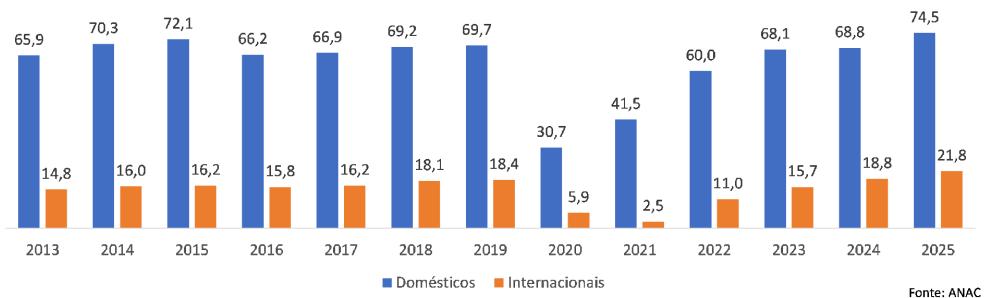
EVOLUÇÕES DA INFLAÇÃO, PREÇO DAS PASSAGENS RODOVIÁRIAS E AÉREAS, SEGUNDO O IPCA (Var.% acumuladas entre janeiro e outubro)



Nos nove primeiros meses de 2025, a quantidade de passageiros transportados (96,2 milhões) superou o volume recorde para esse período do ano ocorrido em 2015 (88,6 milhões), registrando avanço de 9,8% em relação aos nove primeiros meses de 2024. Entretanto, nos voos internacionais, o fluxo de passageiros que circularam pelos aeroportos brasileiros avançou 15,6%, superando o ritmo de crescimento da quantidade de passageiros transportados em voos domésticos (+8,2%), de acordo com dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

QUADRO IV

QUANTIDADE DE PASSAGEIROS PAGANTES TRANSPORTADOS ENTRE JANEIRO E SETEMBRO, SEGUNDO NATUREZA DO VOO (milhões)



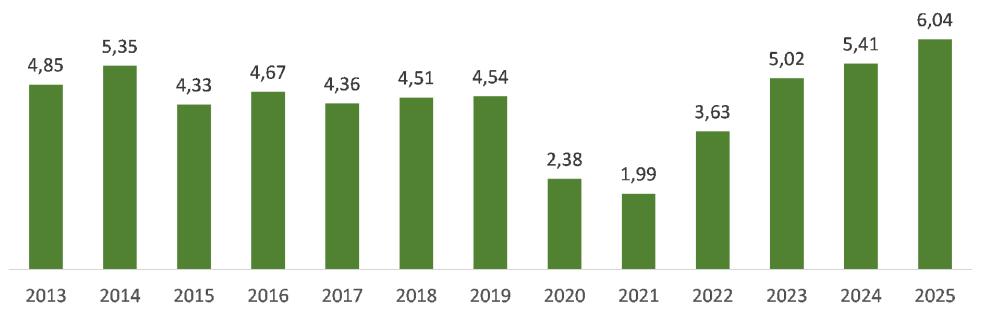
Fonte: ANAC

O otimismo quanto ao impacto econômico da alta temporada 2025/2026 tem como respaldo a maior presença de turistas estrangeiros no País. De acordo com dados da Embratur, de janeiro a outubro de 2025, o País totalizou 7.686.549 chegadas de visitantes estrangeiros – um aumento de 42,2% sobre o mesmo período de 2024. Argentina (2,94 milhão), Chile (662 mil) e Estados Unidos (614 mil) foram os principais emissores de turistas para o Brasil ao longo de 2024, respondendo por 55% do total de visitantes.

Essa movimentação justifica o registro de receitas recordes por parte dos viajantes. De acordo com a própria Embratur, a receita proveniente dos gastos dos turistas estrangeiros alcançou US\$ 6,04 bilhões entre janeiro e setembro de 2025 (11,7% a mais que no mesmo período do ano passado).

QUADRO V

RECEITAS TURÍSTICAS COM VIAJENTES ESTRANGEIROS ENTRE JANEIRO E SETEMBRO (US\$ bilhões)

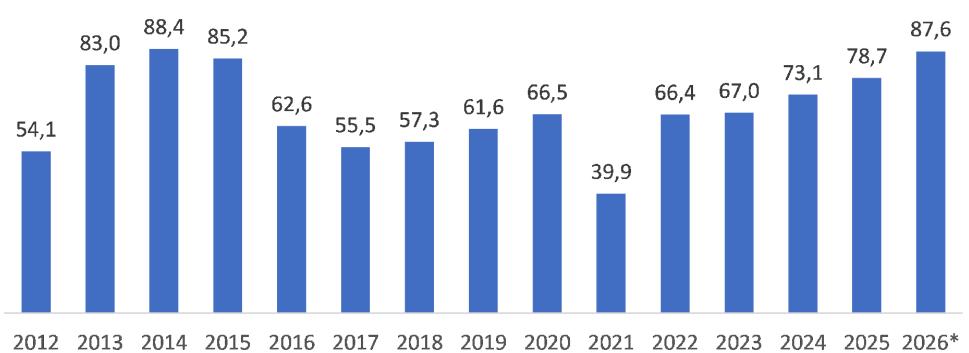


Fonte: Embratur

A tendência de aumento do volume de receitas também se reflete na geração de vagas durante a alta temporada. Diante da expectativa de ganhos reais de faturamento, as atividades turísticas, necessariamente, contratarão mais para a alta temporada. A CNC estima que sejam criados 87,6 mil postos durante o aumento sazonal da demanda turística. Confirmada a expectativa da Confederação, seria o maior volume de vagas desde 2014 (88,4 mil), quando o Brasil sediou o Mundial de Futebol.

QUADRO VI

POSTOS DE TRABALHO CRIADOS PARA A ALTA TEMPORADA DO TURISMO (milhares de vagas)

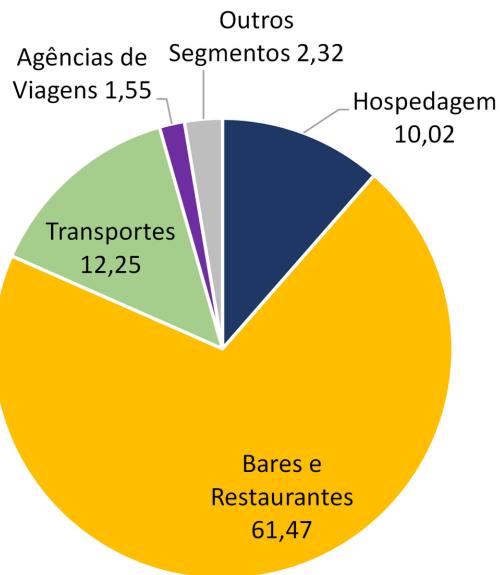


Fonte: CNC

O segmento de alimentação, mais uma vez, deve ser o maior destaque, respondendo por mais de 70% da oferta (61,47 mil) de postos, seguido por transportes em geral (12,25 mil) e hospedagem (10,02 mil). O salário médio de admissão deverá alcançar R\$ 1.912 – alta de 5,8% ante o mesmo período do ano passado.

QUADRO VII

EXPECTATIVA DE POSTOS DE TRABALHO A SEREM CRIADOS DURANTE A ALTA TEMPORADA 2025/2026, SEGUNDO SEGMENTOS DO TURISMO (vagas)



Fonte: CNC